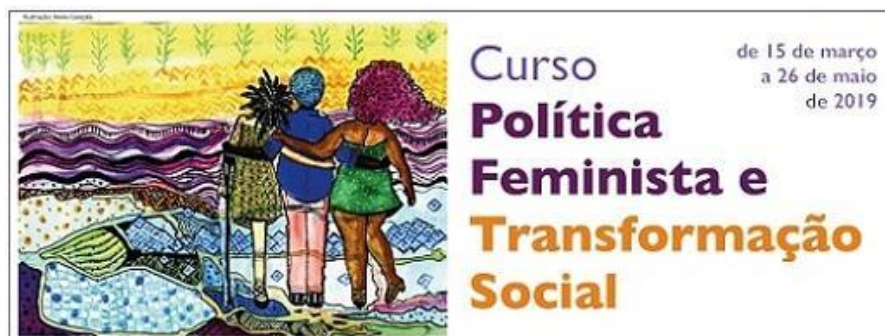


Curso Política Feminista e Transformação Social 2019



BOAS-VINDAS

Seja bem-vinda à Universidade Livre Feminista!

Este é o curso *Política Feminista e Transformação Social*, que tem por objetivos: 1. fortalecer a resistência feminista em face da ofensiva neoliberal e fundamentalista de retirada de direitos e contra o avanço do fascismo, que aprofunda a violência patriarcal, racista e heteronormativa; 2. oferecer subsídios teóricos e políticos para potencializar a auto-organização das mulheres na luta por igualdade e justiça de gênero, de raça e de classe, numa perspectiva antissistêmica.

Recomendamos que antes de iniciar o curso, você assista ao [vídeo de boas-vindas](#).

Para quem ficou curiosa com as gravuras que ilustram as Trilhas do nosso curso, elas são da artista [Annie Ganzala](#), a quem somos muito gratas pela disponibilização de sua arte, que nos enche os olhos.

Que este curso alimente a todas, de forma pessoal e coletiva para a resistência feminista ao fascismo e ao patriacardo-racista-capitalista!

CHEGANÇA – EU/NÓS NO MUNDO



Este espaço é para que todas se (re)conheçam. Ele está dividido em dois momentos:

O **Fórum 1** é para que todas, participantes e educadoras, se apresentem, contando um pouco de como cada uma se encontra (se vê, se percebe, se sente) no atual contexto. A ideia é criar um ambiente de acolhimento, trocas e autocuidado entre todas.

O **Fórum 2** (simultâneo ao da apresentação) é dedicado a uma breve reflexão sobre os *sentidos e importância da educação feminista para as lutas e resistências*. Como subsídio, utilizaremos o texto [Educação feminista à distância](#), que apresenta os princípios político-pedagógicos da Universidade Livre Feminista.

Fórum 1 - Nos (Re)Conhecendo

*“Me vejo o tempo todo
Começar de novo
E ser e ter tudo pela frente”
Abril, de Adriana Calcanhoto*

A proposta aqui é o (RE)CONHECIMENTO entre as participantes e educadoras, observando onde cada uma se encontra com a(s) outra(s) em suas vivências e experiências de vida e de encontro com o feminismo/movimento de mulheres. Certamente você verá que há muita coisa “em comum”, mas também diferenças...

Para que todas possam se “(re)conhecer”, é importante que cada uma diga um pouco de si, compartilhando como se sente e se percebe no momento/tempo atual. E para instigar esse compartilhamento, convidamos você a ouvir (e sentir) a música “Abril”, de Adriana Calcanhoto, cantada por Leila Pinheiro, que fala da passagem do tempo nas nossas vidas e de como nos colocamos no tempo. [Clique aqui para ouvir a música.](#)

Após ouvir a música e pensar um pouco em você “no tempo” (passado e presente), se apresente no fórum abaixo – para escrever é só clicar em “Responder”.

Quem sou eu e como me vejo/me sinto no contexto atual

De forma breve, pedimos que você se apresente: diga seu nome, de onde é, se trabalha, se estuda, se faz arte ou outras coisas (e se o que você faz tem a ver com o feminismo), nos conte do que você gosta e do que não gosta, se participa do coletivo/movimento pelo qual está participando do curso (há quanto tempo você participa dele e se ele se identifica como um coletivo feminista).

Ou seja, nos diga: **QUEM É VOCÊ?** Conte também um pouco de como você está se sentindo no atual contexto e momento da sua vida. **Como se sente, como se percebe? O que tem mexido com você (tanto de forma negativa como também positiva)?**

OBS: Quem desejar, pode postar uma foto (não mais, pois o grupo é grande!).

Após ouvir a música e pensar um pouco em você “no tempo” (passado e presente), se apresente no fórum abaixo – para escrever é só clicar em “Responder”.

NOSSO ENCONTRO PRESENCIAL



Este espaço é para compartilharmos como foi o primeiro encontro presencial dos grupos locais.

Pedimos que uma pessoa de cada grupo poste aqui uma síntese de como foi o encontro de "Chegança". Se possível, poste também uma ou duas fotos.

O fórum é aberto para que as demais participantes façam comentários, digam de seus sentimentos e aprendizados pessoais construídos neste primeiro momento presencial do curso.

Fórum 2 - Os Sentidos da Educação Feminista

A pedagogia feminista parte “dos corpos para pronunciar palavras”, recupera “o valor da subjetividade na criação histórica”, critica reiteradamente “as certezas do ponto de partida”, bem como as certezas sobre o ponto de chegada, que para as mulheres estava pré-definido, “predestinado”. Adaptado de Cláudia Korol

O objetivo principal deste curso é contribuir para a formação política de militantes feministas (ativistas engajadas em movimentos). Porém, como sabemos que muitas de vocês também são educadoras (de vez em quando ou sempre), pensamos que seria interessante, neste início de curso, trocarmos um pouco nossas experiências com a educação feminista.

Para subsidiar a discussão, é importante a leitura do texto [**Educação Feminista à Distância: \(re\)construindo uma metodologia**](#)

Depois da leitura, entre no Fórum de Discussão abaixo.

Por que e para que fazer educação feminista?

Vamos ao debate? A provocação inicial é para que cada uma compartilhe um pouco de suas vivências – seja como educadora ou educanda – com a educação feminista. E também gostaríamos que vocês comentassem:

- Qual o sentido da educação feminista para você e para sua ação feminista?

- Por que e para quê fazemos educação feminista?

- No atual contexto, é importante a educação feminista? Por que?

TRILHA 1 – ANALISANDO A CONJUNTURA



Nesta Trilha faremos uma análise de conjuntura coletiva, observando o contexto social, econômico e político a partir do olhar de cada participante, que vivem em diferentes estados e regiões do país e participam de diversos movimentos. Vamos refletir e debater sobre como esse contexto desafia os movimentos feministas e de mulheres.

[Vídeo de abertura da Trilha 1](#)

Um olhar feminista para a conjuntura

Neste Fórum, o convite é para, analisarmos coletivamente a conjuntura, a partir de uma perspectiva feminista, compartilhando olhares e vivências a partir dos nossos lugares – tanto nos nossos movimentos como nos nossos estados e cidades – sobre os aspectos políticos, econômicos e sociais da realidade das mulheres brasileiras hoje.

Antes de iniciar o debate, recomendamos a leitura do texto ***Como fazer análise de conjuntura***, para nos ajudar neste exercício desafiador. E para ampliar o olhar, sugerimos a leitura de alguns artigos. Clique **aqui** e **aqui** para acessar.

Como analisamos a conjuntura atual?

Para iniciarmos este Fórum, o convite é para que cada uma partilhe como está **percebendo** o contexto/momento atual – no âmbito local, nacional e internacional.

- *Como avaliamos o atual governo federal e o processo que levou ao poder um governante conservador, autoritário, machista, racista, homofóbico)? Se desejar, traga também elementos do seu estado – os governantes locais são aliados do governo federal ou são oposição?*
- *E como estamos percebendo a sociedade? O autoritarismo e o fundamentalismo religioso têm se manifestado nas relações cotidianas? Eles têm agido para inviabilizar os processos de transformação social pelos quais nos organizamos e nos mobilizamos durante tanto tempo?*

- *E os movimentos sociais, como têm se colocado nesse contexto? Quais tem sido as ações e reações dos movimentos mistos? E dos movimentos de mulheres e feministas? No seu estado, há divergências ou convergências entre os movimentos?*

NOSSO ENCONTRO PRESENCIAL



Este espaço é para compartilharmos como foi o encontro presencial da **Trilha 1**. Pedimos que a educadora local ou uma participante de cada grupo poste uma síntese de como foi o encontro de "Análise de conjuntura" e as principais questões debatidas.

Se desejar, postem também uma ou duas fotos. O fórum é aberto para que as demais participantes façam comentários, digam de seus sentimentos e aprendizados pessoais construídos neste encontro.

Importante: Não se preocupe em fazer algo muito elaborado. Para nós interessa mais sua participação, trazendo seu olhar, a partir de suas vivências e conhecimentos.

TRILHA 2 – FASCISMO E NEOLIBERALISMO



O propósito desta Trilha é buscarmos compreender, a partir de uma perspectiva feminista antissistêmica (antirracista, antipatriarcal e anticapitalista), o que é o fascismo e o neoliberalismo no contexto atual do Brasil e do mundo e seus reflexos na vida das mulheres.

Para isso, iremos conhecer os elementos que dão sustentação a esses projetos ideológicos e de dominação, refletindo sobre como e porque eles se renovam na atualidade. Também observaremos como eles estão articulados entre si e com o fundamentalismo religioso, para tentar controlar os corpos e a vida das mulheres.

[Video de abertura Trilha 2](#)

Fascismo e neoliberalismo: reflexos na vida das mulheres

Neste Fórum, o convite é para debatermos os conceitos de *fascismo* e *neoliberalismo* (ou “ultraneoliberalismo” – termo que vem sendo usado por algumas pessoas que analisam o contexto socioeconômico atual). Ou seja, do que estamos falando quando usamos estes termos?

Para subsidiar o debate, convidamos você a ler os textos [Fascismo: desafio para a política feminista](#) e [Neoliberalismo: a doutrina que orienta o ajuste estrutural](#).

Após a leitura, entre no Fórum de Discussão e participe!

Fascismo e neoliberalismo: um olhar feminista

Você leu os textos? Se não leu, volta lá, porque para iniciar o debate neste fórum pedimos que você comente:

- *Que questões dos textos você achou mais interessantes? Eles mudaram ou acrescentaram algo ao seu entendimento/conhecimento sobre esses termos?*
- *Considerando as características de um regime fascista, expostas no texto, você identifica algumas dessas características no governo Bolsonaro - quais?*

- *Quanto ao neoliberalismo, podemos definir o governo atual como neoliberal ou ultraliberal?*
- *Qual a relação entre as práticas fascistas e o neoliberalismo? E como o fundamentalismo religioso? Você vê conexões? Quais?*

OBS: Não é necessário você responder a todas as perguntas. Você pode escolher uma ou duas. Também pode responder às perguntas **separadamente** - isto, inclusive, facilita para as educadoras e outras participantes dialogarem com você sobre essas questões.

Fórum 2 - Resistindo ao fascismo e ao neoliberalismo



Nos últimos anos, o conservadorismo e o fundamentalismo religioso vêm crescendo no Brasil e no mundo, tentando se impor por práticas autoritárias e pelo desmonte da democracia - por mais limitada que ela já seja - e da retirada de direitos. Governos de características fascistas tem sido eleitos, substituindo, aos poucos, os governos de caráter social-democrata (nos EUA e na Europa) ou democrático-popular (na América Latina).

O autoritarismo "conservador-fundamentalista" ataca, sobretudo, os direitos de nós mulheres, da população LGBTQI, da população negra e dos povos indígenas, entre outras minorias políticas. Mas não sem resistência!!!

Neste fórum, o convite é para compartilharmos e debatermos as várias formas de resistência que vimos fazendo ou que podemos fazer, frente às práticas fascistas do Estado e de parte da sociedade.

Para inspirar vocês no debate, deixamos aqui o [clipe](#) e a [letra da música](#) "Engenho da dor", de Josyara. Depois, entrem no fórum de discussão abaixo e dialoguem/debatam com suas colegas e educadoras.

Resistindo ao fascismo, construindo a utopia?



Pensando um pouco mais sobre as questões debatidas no Fórum 1 e no Encontro Presencial...

Se, por um lado, vemos um avanço do fascismo na sociedade e no Estado, de outro, também vivenciamos várias experiências de resistência e luta contra esta perspectiva.

Não é? Então!

- *Como vocês estão vendo as resistência e as lutas feministas no Brasil, nos estados ou nas cidades de vocês?*
- *Quais práticas de resistência vocês tem experimentado: no movimento, na sociedade, no âmbito familiar/amizades?*

A arte é política e é potente! E sempre foi um instrumento de luta, resistência, denúncia.

- *Há alguma música, poesia, filme, livro, imagem, peça de teatro ou outro trabalho artístico que lhe ajuda a refletir sobre esse momento que vivemos? Há alguma referência que lhe dê força e alento? Compartilhe com as companheiras!*

TRILHA 3 – GÊNERO, RAÇA E CLASSE



Nesta Trilha, o debate será sobre as **relações sociais** de *raça, de classe e de gênero*, considerando as diferenças, diversidade e desigualdades entre nós mulheres. Refletiremos sobre como estas relações são gestadas a partir de três sistemas – o *racismo, o patriarcado e o capitalismo* – que se apoiam e se reproduzem mutuamente.

Também debateremos a importância do feminismo negro, do feminismo antirracista e anticapitalista na luta por justiça social de gênero, de raça e de classe e contra a heteronormatividade e o capacitismo (que oprime e exclui mais ainda as mulheres com deficiência).

[Video de Abertura Trilha 3](#)

Gênero, raça e classe: estruturas das desigualdades

Neste fórum, queremos refletir sobre como as as relações sociais de gênero, de raça e de classe se materializam no nosso cotidiano.

Antes de iniciar o debate, é fundamental que você leia o texto de Carmen Silva, ***Gênero, raça e classe estruturam a desigualdade*** e um pequeno texto que trata do conceito de ***Relações sociais***.

Se você tiver mais um tempinho, também recomendamos que assista ao vídeo **[O que é racismo estrutural?](#)** de Silvio Almeida.

Depois, entre no fórum de discussão e debata com suas companheiras de turma.

Gênero, raça e classe: os nós do cotidiano

O convite, neste fórum, é para olharmos e refletirmos sobre como as "relações sociais" de gênero, de raça e de classe se materializam no cotidiano. Para subsidiar as discussões, pedimos que leia um pequeno trecho de um texto de Luiza Bairros. Clique [aqui](#) para abrir!

Partindo das provocações e do exemplo dado por Luiza Bairros (sobre o programa de TV):

- *Como vemos, no cotidiano, as relações entre pessoas negras (e/ou índias) e brancas? Que situações de opressão, dominação e exploração observamos nessas relações?*
- *Você tem direitos negados? Ou você tem privilégios? Numa situação você pode ter direitos negados, noutra ter privilégios? Como? Dê exemplos de direitos negados ou de privilégios de que você usufrui.*
- *Que outras dimensões da sua vida (para além do gênero, da raça e da classe social aos quais você pertence) geram negação de direitos ou privilégios para você?*

Fórum 2 - Das intersecções no/do cotidiano

“Eu vivo todos os dias como uma mulher afro-americana – uma experiência específica de raça/gênero. E não estou sozinha. Todas as pessoas têm uma identidade específica de raça/gênero/classe”.
Patricia Hill Collins

Neste fórum daremos continuidade ao debate iniciado no Encontro Presencial, refletindo sobre como, no cotidiano das mulheres as relações sociais de gênero, de raça e de classe se interseccionam com outras dimensões da vida - como a deficiência, a sexualidade, a transexualidade e transgeneridade, dentre outras.

Para subsidiar nosso debate, indicamos abaixo quatro contribuições. Sugerimos que você leia e assista a todos os subsídios e escolha pelo menos um para comentar, destacando os elementos que mais lhe chamaram a atenção.

Trecho do livro “[Quarto de despejo](#)”, de Carolina Maria de Jesus

Texto “[Mulheres e deficiência](#)”, adaptado de Manu Cândia

Vídeo “[Meninas trans tem o direito de serem meninas](#)”, de Maria Clara Araújo

Música “[Rap negra e Lésbica](#)”, de Tambores de Safo.

Gênero-raça-classe: desafios dos feminismos

Considerando os subsídios (textos e vídeos), especialmente aquele que você escolheu, vamos refletir sobre algumas questões?

- *Como os textos e vídeos ajudam a entender as relações sociais de gênero, de raça e de classe em intersecção com outras dimensões das opressões que se expressam no cotidiano das mulheres? Que estratégias coletivas de enfrentamento e de resistência dessas mulheres você conhece?*
- *Retomando a provocação de Luiza Bairros: “Numa sociedade racista, sexista, marcada por profundas desigualdades sociais, o que poderia existir de comum entre mulheres de diferentes grupos raciais e classes sociais?”*
- *Como seu coletivo vem tratando essas questões (dentro e fora dele)? Ou: O que cabe aos “nossos feminismos” fazer? Quais devem ser nossas práticas e nossas lutas para transformar essas situações?*

TRILHA 4 – POLÍTICA FEMINISTA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



Esta é a última Trilha do nosso curso e nela iremos refletir sobre o que entendemos por uma “política feminista para a transformação social”, considerando as questões que debatemos nas Trilhas anteriores.

Também debateremos sobre os referenciais teóricos e os princípios para uma ação política feminista junto às mulheres, à sociedade e ao Estado e a importância de se ter estratégias de luta e de auto-organização das mulheres.

Video de Abertura Trilha 4

No que consiste uma política feminista?

*separadas pelo rio, unidas por um grande mar
Um mar de lutas, um mar de pautas, um mar de querer.*

*Distintas pela cor, igualadas pelo amor
O amor da luta, o amor da causa, o amor e a dor.*

*Quando se quer ser mulher, e se decide o quer, a luta às vezes dói.
Quando se quer ser mulher, e se decide o quer, a luta constrói.*

*Separadas pelo rio, unidas por um grande mar
A liberdade, a igualdade, um só amar.*

Rosalva Silva Gomes

Inspiradas pela [música de Rosalva Silva Gomes](#), neste fórum queremos refletir sobre a auto-organização das mulheres a partir da construção e/ou afirmação de uma política feminista para transformar o mundo e as relações sociais. Uma ação política que ajude as mulheres a enfrentar, coletivamente, as adversidades do contexto atual.

Para esta reflexão, é fundamental que você leia o texto ***Uma política para a transformação social***. Depois, entrem no fórum de discussão e debata com suas companheiras de turma.

Uma política para a transformação social

A partir da leitura do texto e de suas próprias experiências e conhecimentos, reflita e debata com suas colegas:

- *Como podemos entender ou definir uma “política feminista”?*
- *Quais são, a seu ver, as principais características de uma política feminista “para a transformação social”? Elas estão todas expressas no texto? Se não, complemente, apontando aquelas que você considera fundamentais.*
- *Pensando o conjunto dos movimentos feministas, quais são os elementos da política feminista que precisam ser fortalecidos no atual contexto?*

Enfrentando dragões

*“Dragão soprando chama
Ao pé da minha cama
Isso não me assusta nada*

*Eu grito SAI!
E correndo ele vai
E faço zoeira
Da sua carreira
Eu não vou chorar
Ele terá de voar
E eu me divirto
Com o seu faniquito”.*

A vida não me assusta, Maya Angelou

Ao longo deste curso discutimos questões que perpassam o cotidiano de nossas vidas – tanto no campo privado, como da luta política. Refletimos sobre questões que, no atual contexto, nos afligem e às vezes até nos “assustam”: o avanço do fascismo, do autoritarismo, da intolerância; o escancaramento do racismo, da misoginia, da lgbtfobia; o ódio ao diferente; a negação do humano como valor da vida.

Seguindo o debate, e inspiradas pelo poema de Maya Angelou, o convite neste fórum é para pensarmos, numa perspectiva de futuro, as nossas lutas e os desafios postos aos nossos movimentos, considerando também como por em práticas os princípios feministas.

Organizar a luta e enfrentar os desafios

Para começo de conversa, pedimos que você *compartilhe como foi a discussão presencial sobre os princípios feministas.*

- *Que questões você destaca do debate? O que ficou dele como central para você?*
- *Em relação ao planejamento da atividade: O grupo/movimento tem a costume de planejar? Como foi realizar o planejamento? Os princípios foram considerados? Dê exemplos.*
- *Como os princípios feministas podem/devem ajudar na ação dos nossos movimentos ao “enfrentar os dragões” que nos atacam? Como eles podem ajudar a enfrentar o fascismo que tenta nos tirar a liberdade? A enfrentar o neoliberalismo que tenta nos roubar direitos sociais? A enfrentar o sistema racista-patriarcal-capitalista?*
- *Os princípios feministas podem nos ajudar a enfrentar os dragões internos aos nossos próprios movimentos? Como?*

BIBLIOTECA

No espaço da Biblioteca você pode acessar a todos os textos, vídeos e demais subsídios que disponibilizamos para o curso. É só clicar no link para acessar e ler *on-line* ou baixar.

Para acessar a Biblioteca, [CLIQUE AQUI](#).

AVALIAÇÃO

Este espaço é destinado à avaliação coletiva e interativa do curso, fundamental para que possamos aprimorar nossos processos futuros de formação feminista.

A avaliação é **necessária para que o certificado de conclusão do curso seja emitido**. Para isso, entre no fórum de discussão: lá, deixe seu comentário ou preencha o formulário de avaliação.

Vamos avaliar nosso curso?

Então, conte um pouco do que você achou do curso. O que gostou e/ou não gostou. Sinta-se à vontade para deixar críticas, elogios e/ou sugestões de como podemos melhorá-lo.